

Telegrama de Sarney saúda novo Presidente

Telefoto Pedro Luiz

BRASÍLIA — Antes de embarcar, ontem, para Trombetas, no Pará, o Presidente José Sarney mandou telegramas para os dois candidatos que disputaram as eleições do dia 17. Foram dois textos curtos. O destinado a Fernando Collor (PRN), apesar de ter sido o vencedor, tinha menos uma linha do que o telegrama enviado a Luís Inácio Lula da Silva (PT), candidato derrotado.

Para Collor, Sarney escreveu cumprimentando, na qualidade de "Chefe da Nação", pela eleição. A Lula, também usando a prerrogativa de "Chefe da Nação", disse que cumprimentava pela sua contribuição ao processo eleitoral. A seguir, primeiro o telegrama enviado a Collor e depois o enviado a Lula: "Na qualidade de Chefe da Nação, honrando a tradição republicana que me cabe preservar, venho cumprimentá-lo pela sua eleição para Presidente da República no pleito do dia 17 corrente". O outro telegrama: "Concluída a apuração do pleito do dia 17 corrente pela Justiça Eleitoral, venho, na qualidade de Chefe da Nação, cumprimentá-lo pela sua contribuição ao processo eleitoral, importante etapa da transição democrática tão desejada pelo povo brasileiro".



Os Governadores Miguel Arraes e Nilo Coelho na Sudene

Nilo: o País precisa de união

RECIFE — Ao discursar ontem na sessão especial comemorativa dos 30 anos da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), o Governador da Bahia, Nilo Coelho, propôs a união dos brasileiros em torno do Presidente eleito, Fernando Collor, dizendo que "passada as paixões da luta eleitoral souo a hora da concórdia e da união pelos interesses do Brasil".

— O Presidente eleito foi ungido pela preferência de 40 milhões de brasileiros, resultado que lhe assegura proclamar-se o Presi-

dente de todos — disse o Governador, acrescentando que "a transparência da vontade do povo permitiu-lhe o gesto de, imediata mente, estender a mão aos adversários de ontem e propor um Governo de união nacional para que o Brasil possa debelar a crise econômica, voltar a crescer, vencer a inflação e solucionar os seus problemas de miséria absoluta". Nilo frisou que dirigia este apelo aos seus colegas Governadores nordestinos, bem como a empresários, trabalhadores e outros segmentos da sociedade.